

A Universidade e a Iniciativa Escolas Promotoras de Saúde: Relato de Experiência em Embu, SP

Área Temática de Saúde

Resumo

O PIDA-Embu / Unifesp atua no Embu (SP) desde 1970. Em 2002, foi implantado o Programa Escola Promotora de Saúde, com os princípios: educação em saúde com enfoque integral; criação de entornos saudáveis e oferta de serviços de saúde. Objetivos: Promoção, proteção e recuperação da saúde das crianças em faixa etária escolar e pré-escolar, por meio de ações intersetoriais, interdisciplinares e com participação da comunidade. Cada unidade básica de saúde atua junto às creches e escolas de sua área de abrangência. As ações educativas e para promoção de ambientes saudáveis podem partir do nível central ou local e são discutidas com a comunidade escolar. A Coordenação do Programa atua como facilitadora de articulações transversais e intersetoriais, que envolvem diferentes coordenações, setores e gestores das Secretarias. Observou-se necessidade de fortalecer a referência entre as unidades escolares e de saúde. Os projetos de educação em saúde tiveram grande aceitação e avaliação positiva em toda a rede escolar. O Programa Escola Promotora de Saúde é concebido como uma política pública de longo prazo. Trata-se de um avanço como política transversal e intersetorial, mas sua implementação enfrenta vários desafios, dos quais depende sua efetividade e sua continuidade.

Autores

Jorge Harada – Pediatra, – Programa de Integração Docente-Assistencial do Embu (PIDA-Embu), Secretário Municipal de Saúde de Embu

Glaura César Pedroso – Pediatra, – PIDA-Embu, Coordenadora das Escolas Promotoras de Saúde

Rosimary Mendes de Matos – Pedagoga, Secretária Municipal de Educação de Embu

Lídia Balsi Machado – Pedagoga, Coordenadora da Equipe Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Embu

Raquel de Aguiar Furuie – Psicopedagoga, Docente UNIFESP

Instituição

Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, Prefeitura Municipal de Embu

Palavras-chave: saúde escolar; promoção da saúde; educação em saúde.

Introdução e objetivo

Embu é um município da Região Metropolitana de São Paulo, com 225.629 habitantes em 2003. Apesar do destaque dado às atividades de turismo e artesanato, a maior parte da população trabalha em São Paulo e vive em casas pequenas, construídas pelos próprios proprietários, com grande número de loteamentos clandestinos e favelas. Mais de 95% dos domicílios dispõem de água tratada e coleta pública de lixo; apenas 43,5% têm rede de esgoto.

A taxa de mortalidade infantil foi de 13,98 por 1000 nascidos vivos (2002), predominando o componente neonatal.

A elevada mortalidade por homicídios (100,79 por 100.000 habitantes em 2002) evidencia a violência e exclusão social que atinge esta população, em que os menores de 20 anos representam cerca de 40%. (1;2) Várias iniciativas governamentais e não governamentais buscam transformar a realidade social do Município.

A Rede Municipal de Saúde é formada por nove Unidades Básicas de Saúde (UBS), dois Prontos-Socorros, um Centro de Atenção Psicossocial (Saúde Mental), um Centro de referência para atenção ao adolescente e um Centro de Atenção à Saúde do Trabalhador.

O financiamento se faz com repasses do Sistema Único de Saúde (SUS) e recursos próprios do Município.

Em abril de 1999, foi inaugurado o Hospital Pirajussara, pertencente à rede estadual, que é referência para os municípios do Embu e Taboão da Serra. Quanto à referência terciária, é feita principalmente para o Hospital São Paulo e Hospital das Clínicas.

A intersectorialidade nas ações de saúde se intensificou a partir de 2002, facilitada por uma administração municipal mais democrática e preocupada em discutir e resolver os problemas da população.

As escolas públicas atendem a 63.333 alunos (cerca de 98% dos estudantes matriculados no Ensino Fundamental e Médio) (1). A rede municipal possui 48 unidades (creches, escolas municipais de educação infantil até a 4ª série do ensino fundamental e uma unidade de educação especial). A rede estadual possui 40 escolas de ensino fundamental e médio. A supervisão dessas escolas é de responsabilidade da Diretoria de Ensino de Taboão da Serra. Ambas as redes possuem classes para Educação de Jovens e Adultos.

O Município conta, ainda, com 22 entidades conveniadas com a Prefeitura (creches, orfanatos e outras associações de assistência à criança), que também são incluídas nas ações da Escola Promotora de Saúde. O Movimento de Alfabetização de Adultos (MOVA) é desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação em parceria com a sociedade civil.

O investimento em Educação abrange não apenas a ampliação das instalações e da oferta de vagas, mas também diversos projetos e convênios buscando oferecer uma educação inclusiva e de qualidade. Merece destaque o projeto Letras e Livros, desenvolvido originalmente na Escola de Aplicação da Universidade de São Paulo (USP) e pioneiramente aplicado na Rede Pública de Ensino pelo município de Embu, que acompanha alunos com dificuldades de leitura e escrita, oferecendo atenção individualizada e contribuindo para o aprendizado e a melhora da auto-estima dessas crianças.

A Secretaria Municipal de Educação desenvolve, ainda, o Projeto Embu na Onda do Mar, com o objetivo de envolver os alunos na investigação científica, numa proposta de educação ambiental que contribui para a melhoria da qualidade de vida dos moradores do Município, dada a mobilização e reflexão que se propõe através da necessidade de preservação do meio ambiente.

A educação continuada dos profissionais desta Secretaria é garantida por meio de diversas atividades, com destaque para realização anual do Seminário de Educação, que promove o debate sobre questões teóricas e políticas e favorece a troca de experiências pedagógicas.

São definidas como diretrizes da educação no Embu: democracia de acesso e condições para permanência do aluno na escola, democracia da gestão, valorização do profissional em educação e, sobretudo, a qualidade social da Educação. (3)

A Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) mantém, desde 1970, um Programa de Integração Docente-Assistencial (PIDA-Embu), formalizado por meio de convênio entre essa instituição e a Prefeitura, envolvendo vários Departamentos e Disciplinas, tais como: Pediatria, Enfermagem, Fonoaudiologia, Obstetrícia, Psiquiatria, Oftalmologia (curso de Tecnologia Oftálmica). Além da atenção interdisciplinar à saúde, o PIDA-Embu desenvolve atividades de ensino (graduação, pós-graduação e educação continuada) e pesquisa; também participa do debate de idéias e propostas realizado pelos atores envolvidos no processo de construção do SUS: a população, os técnicos da Secretaria Municipal de Saúde, os professores e profissionais da Universidade e o Poder Público Municipal. (2) Esta participação se dá através do Conselho Municipal de Saúde e Conselhos Gestores, bem como das várias

comissões e coordenações da Secretaria Municipal de Saúde que tratam da saúde da criança e do adolescente.

O Programa de Saúde Escolar visa desenvolver ações de promoção, proteção e recuperação da saúde de pré-escolares e escolares, por meio da integração entre os setores de saúde e educação. Foi idealizado e implantado pela Unifesp a partir de 1984 e, desde 1987, está sob coordenação da Secretaria Municipal da Saúde e integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Em 2002, após discussão com a Secretaria Municipal de Educação e aprovação pelo conjunto dos Conselhos de Escola, foi implantado o Programa Escola Promotora de Saúde, com três princípios básicos: educação para a saúde com enfoque integral; criação de entornos saudáveis e oferta de serviços de saúde (2, 4). A Unifesp participa da Coordenação do Programa e de parte de suas ações.

Objetivo geral é desenvolver ações de promoção, proteção e recuperação da saúde das crianças em faixa etária escolar e pré-escolar, por meio de ações intersetoriais, interdisciplinares e com participação da comunidade.

Os objetivos específicos são: identificar situações e grupos de risco para intervenção; detectar crianças com doenças crônicas para realização de acompanhamento e tratamento adequados; implementar o sistema de referência e contra-referência entre as escolas e os serviços de saúde da região; atualizar a regionalização das escolas com as UBSs, de acordo com a proximidade e facilidade de acesso; construir o Sistema de Vigilância em Saúde nas escolas; desenvolver ações de educação para a saúde com a comunidade escolar; estimular e promover a participação comunitária, integradamente com profissionais da saúde e educação, na problematização e resolução de questões relacionadas à saúde, cidadania e qualidade de vida (5).

Metodologia

Implantação e ações realizadas: a proposta de Escolas Promotoras de Saúde foi aprovada pelo Conselho Municipal de Saúde e está incluída no Plano Municipal de Saúde. Além disso, também foi submetida à aprovação pelo conjunto dos Conselhos de Escola do Município. Trata-se de uma articulação transversal e intersetorial, envolvendo diferentes coordenações, setores e gestores das Secretarias. Há uma Coordenação (da Escola Promotora de Saúde) como facilitadora do processo, mas não há equipes especialmente constituídas, por não se tratar de um programa vertical.

O sistema de referência e contra-referência entre escolas e unidades de saúde foi reorganizado, com a distribuição regionalizada das 108 Unidades Escolares para as nove UBSs do Município. Cabe a essas unidades atuar junto às creches e escolas de sua área de abrangência.

As Secretarias de Educação e de Saúde definem diretrizes para discussão em toda a rede escolar e de saúde, organizando um plano geral de ação. Ao mesmo tempo, são desenvolvidas propostas locais (de escolas, UBSs e, em menor grau, das organizações da comunidade), que podem ser ampliadas ou multiplicadas para o Município. São formuladas estratégias de aproximação das equipes das Unidades de Saúde e das Escolas favorecendo a busca de soluções para problemas locais. Essa relação contribui para o processo de territorialização que está sendo conduzido na rede municipal de saúde.

As ações de Educação em Saúde buscam a articulação intersetorial e dão ênfase a três eixos temáticos principais: educação ambiental e prevenção da dengue; sexualidade, gravidez na adolescência e prevenção de DST/AIDS; promoção da paz e prevenção de acidentes e da violência. Isso não impede o desenvolvimento de outras ações voltadas para demandas específicas, tais como: ações educativas diversas, imunizações e ações de vigilância em saúde.

O planejamento e avaliação das atividades se fazem através de reuniões periódicas entre as equipes das Secretarias Municipais de Saúde e de Educação, envolvendo também a Diretoria de Ensino de Taboão da Serra, que é responsável pelas escolas estaduais.

A participação da comunidade ocorre, principalmente, por representação nos Conselhos de Escolas, Conselhos Gestores das Unidades Básicas de Saúde e Conselho Municipal de Saúde.

Foram mantidas - e articuladas aos demais projetos - as ações já consolidadas nas escolas e creches, como o Programa de Saúde Bucal (municipal, iniciado em 1982) e o Programa “Embu Enxergando Melhor” (conduzido pela Unifesp - curso de Tecnologia Oftálmica), ambos incluindo ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde. Sistema de referência e contra-referência

As escolas dispõem de ficha para encaminhamento do aluno às unidades de saúde de referência. Feito o atendimento, essa ficha retorna à escola com breve relatório (desde que autorizado pelos responsáveis) e orientações pertinentes. O encaminhamento dessas fichas ao nível central subsidia registros que constituem um banco de dados próprio.

Atenção interdisciplinar à criança com dificuldades escolares: o atendimento à crianças com dificuldades escolares conta com equipe interdisciplinar da Unifesp, com objetivo de investigar o diagnóstico e orientar o acompanhamento dessas crianças e de suas famílias, buscando colaborar com a escola na resolução desses problemas; aprofundar o estudo sobre a problemática das dificuldades escolares através de uma abordagem que compreenda a criança em seu contexto (familiar, histórico, social); desenvolver um trabalho integrado entre os setores da saúde e da educação; instrumentalizar teórica e tecnicamente residentes de Pediatria e outros profissionais da Unifesp e da Rede Básica de Saúde do Embu; orientar os professores e os pais em questões relacionadas ao desenvolvimento da criança; promover a integração entre a escola, o serviço de saúde, a família e a comunidade. Desta forma busca-se identificar possibilidades de atuação conjunta para promoção do sucesso escolar e da cidadania em cada situação, combatendo a “medicalização” ou “psicologização” do fracasso escolar e evitando a responsabilização da criança pelo problema.

Saúde bucal: além do trabalho nas UBSs, a atenção à saúde bucal é realizada, por razões operacionais, por meio de clínicas modulares transportáveis que são instaladas nas escolas e que funcionam como referência para suas regiões, mudando de escola quando termina o trabalho a ser realizado no local. Também são executados procedimentos coletivos (ações educativas, aplicações de flúor, atividades de escovação supervisionada, triagem do risco de cárie). Este Programa existe desde 1982 e é considerado um modelo no País. Na população atendida, o índice CPO-D (número médio de dentes cariados, perdidos e obturados, por escolar examinado) aos 12 anos é de 1,48, comparável aos menores do país (6). A da Organização Mundial de Saúde e Federação Dentária Internacional para 2000 foi de CPO-D menor ou igual a 3. Para 2010, a meta preconizada é de um índice menor ou igual a 1. (7)

Educação em Saúde: Ambientes saudáveis e prevenção da dengue: as atividades de educação em saúde são desenvolvidas segundo estratégias específicas para cada tema e faixa etária. Em 2003, tiveram lugar os seguintes projetos: “Meu Gibi contra a Dengue” – material didático na forma de gibis, um completo e outro para pintura e preenchimento pelo aluno, reconstruindo a história (para alunos até a quarta série do Ensino Fundamental - as crianças foram estimuladas a oferecer seu próprio gibi como presente aos pais, possibilitando assim a ampliação das informações às suas famílias); “Jornal da Dengue” – confeccionado com textos elaborados por alunos das Escolas Estaduais e distribuído a partir da quinta série do ensino fundamental (os adolescentes elaboravam os textos de forma participativa, identificando problemas ambientais do bairro e propondo soluções). Há, agora, projeto de se ampliar essa atividade, possivelmente para um “Jornal do Meio Ambiente”, discutindo a água, a proteção aos mananciais e o manejo do lixo, e destacando as questões ambientais na qualidade de vida

das pessoas. Por isso, nos encontros de representantes das escolas e das unidades de saúde foram discutidas e apresentadas as atividades da Secretaria do Meio Ambiente, em particular as voltadas para o manejo do lixo e a coleta seletiva.

Sexualidade e Prevenção de DST/Aids: tendo em vista a desinformação de uma parcela da população e a necessidade de sensibilizar o público adolescente para a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e aids, envolvendo questões como vulnerabilidade, preconceito e solidariedade, gravidez na adolescência, entre outras, foi desenvolvido o “Projeto Hip Hop contra a AIDS”. Fruto de parceria com uma organização não governamental (Casa de Cultura Santa Tereza), investiu, através do movimento Hip Hop, no protagonismo juvenil, com a formação de agentes multiplicadores entre os adolescentes interessados.

A capacitação desse grupo ocorreu no primeiro semestre de 2003. No segundo semestre, ele percorreu as escolas estaduais, divulgando informação e sensibilizando novos alunos do segundo ciclo do ensino fundamental e do ensino médio.

Ao mesmo tempo, foram realizadas oficinas com professores das escolas envolvidas, abordando a educação em sexualidade humana, estimulando a reflexão dos educadores sobre o ensino de sexualidade e sobre a influência de sua própria formação e práticas na escola. Em 2004, essas oficinas terão continuidade e serão estendidas para professores de 1ª a 4ª séries.

A continuidade da ação nas escolas será mantida, com ampliação das discussões sobre corpo e sexualidade também para o primeiro ciclo do Ensino Fundamental, utilizando, em 2004, o repertório da cultura popular, em parceria firmada com o Teatro Popular Solano Trindade.

Promoção da Paz: prevenção de acidentes e da violência: a realização, em 2003, do Fórum “Violência e Exclusão: um Desafio Social”, organizado pelo Programa de Saúde Mental da Secretaria Municipal de Saúde, que contou com expressiva participação dos educadores do Município, do Conselho Tutelar e de outras organizações governamentais e não governamentais, contribuiu para a discussão da promoção da paz como um dos componentes da Escola Promotora de Saúde, além de chamar atenção para a necessidade de iniciativas intersetoriais de inclusão social e de incentivo ao protagonismo juvenil como vêm ocorrendo neste Município.

Devido à importância das causas externas para a mortalidade de crianças e adolescentes e a relativa escassez de dados de morbidade que possam nortear as ações de prevenção, está sendo conduzido trabalho de pesquisa, envolvendo a Unifesp e as Secretarias de Saúde e Educação, com apoio da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), para identificar a frequência e os principais tipos de acidentes e violências nas escolas do Município. Com isso, espera-se direcionar melhor as intervenções necessárias, com treinamento de profissionais de educação e de saúde, elaboração de material educativo e subsídios para a criação de Comissões Internas de Prevenção de Acidentes e Violência nas Escolas.

Programa Embu Enxergando Melhor: esse Programa envolve preceptores e alunos do Curso de Tecnologia Oftálmica da Unifesp, realizando treinamento de professores da rede pública de educação infantil para detecção e encaminhamento precoce de problemas visuais, além de orientações para o estímulo ao desenvolvimento visual (para professores e pais).

Saúde da Comunicação: teve início, em 2004, um projeto do Departamento de Fonoaudiologia da Unifesp, voltado para a saúde da comunicação, que realiza triagem auditiva e atividades de estímulo ao desenvolvimento da linguagem, com capacitação para os educadores de uma creche municipal. Após avaliação, este projeto poderá se estender para o Município.

Imunização: em 2003, as unidades de saúde conduziram atividades de vacinação em algumas creches. Em 2004, está sendo efetivada a atualização vacinal, em especial das vacinas tríplice viral, dupla tipo adulto e contra hepatite B, em todas as escolas, com o

objetivo de ampliar a cobertura vacinal nas crianças e adolescentes, além das mulheres em idade fértil.

Ações Intersetoriais: o PIDA-Embu / Unifesp tem participado, por meio das Escolas Promotoras de Saúde e de outros programas, das discussões intersetoriais sobre políticas públicas para pessoas portadoras de deficiência. Também têm ocorrido ações conjuntas envolvendo as Secretarias do Meio Ambiente e da Cidadania, além da articulação com outros fóruns de discussão com envolvimento da comunidade.

Ações Locais: registram-se ações realizadas em escolas, a partir das necessidades e demandas locais, como oficinas e outras atividades educativas. As UBSs Santo Eduardo e Santa Emília fortalecem o relacionamento e a referência com as escolas de sua área também por meio da equipe da Unifesp, que atua em projetos voltados para a formação em Sexualidade (Departamento de Enfermagem) e para a prevenção de acidentes (Departamento de Pediatria).

Resultados e discussão

Em 2003, a Secretaria Municipal de Saúde catalogou 449 fichas de encaminhamento, enviadas por 24 Unidades Escolares. Foi observada a necessidade de melhorar a comunicação e de fortalecer a referência entre as unidades escolares e as de saúde. Com esse objetivo, tem sido incentivada a comunicação entre profissionais das escolas e das unidades de saúde.

Os projetos “Meu gibi contra a dengue” e “Jornal da Dengue” foram desenvolvidos em todas as 108 escolas participantes.

O Projeto “Hip Hop contra a Aids” envolveu 35.976 alunos de 36 Escolas. Questionário aplicado antes e depois das atividades (pré e pós-teste, acrescidos de questões abertas) evidenciou a necessidade de se aprofundar a discussão desses temas com os adolescentes, mas mostrou impacto do projeto ao se observar redução das respostas que refletiam preconceitos. As oficinas realizadas com os professores tiveram avaliação bastante positiva.

Estão sendo estudados indicadores de avaliação, a serem analisados em conjunto com os indicadores de outros programas da Secretaria Municipal de Saúde.

A curto prazo, os resultados esperados são: aumentar a cobertura vacinal na população escolar; melhorar a qualidade da assistência ao escolar e adolescente e melhorar a informação sobre os temas abordados.

A médio e longo prazo, são esperadas: redução da morbimortalidade por acidentes e violência nas escolas e seu entorno; redução dos índices de doenças sexualmente transmissíveis e aids na adolescência; discussão sobre gravidez na adolescência; aumento da participação da comunidade, em especial de crianças e adolescentes, nas discussões, planejamento, execução e avaliação das ações de promoção da saúde; consolidação da Escola Promotora de Saúde como iniciativa catalisadora de mudanças sociais e ambientais, a partir da interface com outras políticas públicas do município.

Conclusões

A inovação trazida pela intersetorialidade das ações de saúde e pelas Escolas Promotoras de Saúde nos coloca frente a vários desafios, tais como: manter os trabalhos frente à escassez de recursos do orçamento municipal e à alta rotatividade dos profissionais da Educação e da Saúde; investir nos equipamentos públicos, cujo sucateamento apenas começa a ser revertido; ampliar e reorganizar o Sistema Local de Saúde, melhorando o acesso e a qualidade dos serviços; manter a transversalidade das ações; discutir e transformar a formação hospitalocêntrica e biologicista dos profissionais de saúde, promovendo a compreensão do contexto social, das práticas de saúde coletiva e da promoção da saúde; implementar a educação permanente/continuada para os profissionais dos vários setores envolvidos; reforçar

a participação popular na região, já que a maioria das práticas participativas, tanto no governo como na sociedade civil, são de início recente; promover e valorizar o protagonismo de crianças e adolescentes; superar as dificuldades relacionadas ao trabalho interdisciplinar e intersetorial (diferentes demandas, linguagens, ritmos de trabalho, culturas institucionais); promover maior integração entre as UBSs e as escolas no nível local; promover a formação e difusão de uma cultura de promoção da saúde no cotidiano dos serviços e das próprias comunidades; discutir e elaborar formas de avaliação que dêem conta da amplitude e complexidade das ações de promoção da saúde, dentro e fora do espaço escolar.

As ações e políticas intersetoriais são práticas recentes no País e ainda enfrentam obstáculos institucionais. A adesão às propostas não é homogênea, já que as equipes dos diferentes serviços possuem formas diversas de compreender o processo. Apesar das dificuldades enfrentadas, observa-se um fortalecimento dos vínculos entre os setores envolvidos, que deve se acentuar em 2004.

O trabalho da Escola Promotora de Saúde favorece a difusão de outras formas de se pensar a Saúde Escolar e as políticas públicas municipais; propicia a articulação intersetorial, estratégica para a promoção da saúde; e estimula a construção conjunta de ambientes mais saudáveis nas escolas e seu entorno. Desta forma, também se torna possível divulgar, na comunidade e entre os gestores municipais, as propostas de Municípios/Cidades Saudáveis.

O Programa Escola Promotora de Saúde no município de Embu não é um projeto com duração definida, mas uma política pública de longo prazo. Trata-se de um avanço como política transversal e intersetorial, mas sua implementação enfrenta vários desafios, dos quais depende sua efetividade e sua continuidade a médio e longo prazo.

Será de grande importância o investimento em educação permanente/continuada, a articulação com outras ações intersetoriais do Município (Orçamento Participativo, Programa de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável) e a avaliação das ações realizadas.

A complexidade das ações de Promoção da Saúde exige um trabalho em rede, contínuo e articulado a políticas que viabilizem o enfrentamento dos problemas sociais e a construção de uma sociedade mais justa.

Referências bibliográficas

SEADE – FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS. Informações dos Municípios Paulistas. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br>>. Acesso em: 15 março 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO DOCENTE-ASSISTENCIAL DO EMBU. Relatório de Atividades. São Paulo: Unifesp, 2003, mimeo.

PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE EMBU. Home page da Secretaria Municipal de Educação. Disponível em: <<http://www.embu.sp.gov.br/educacao/educacao.htm>>. Acesso em: 18 março 2004.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. DEPARTAMENTO DE SAÚDE ESCOLAR. Cadernos Escolas Promotoras de Saúde. Disponível em: <<http://www.sbp.com.br/img/cadernosbpfinal.pdf>>. Acesso em: 10 março 2004.

PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE EMBU. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Escola Promotora de Saúde. Embu, 2002, mimeo.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. REDE INTERAGENCIAL DE INFORMAÇÕES PARA A SAÚDE. Índice CPO-D aos 12 anos. In: IDB 2002 Brasil. Disponível em: <<http://www.tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2002/d12.htm>>. Acesso em: 25 março 2004.

SOARES, M.C.; VIEIRA, V.; FORNI, T.I.B.; JUNQUEIRA, S.R. Condições de Saúde Bucal no Estado de São Paulo, em 2002 – Síntese dos principais resultados. Disponível em:

<http://www.apcd.org.br/Biblioteca/Jornal/2003/01/saude_bucal.asp>. Acesso em: 25 março 2004.